



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa - PORTUGAL

Endereço telegráfico: Telégrafo-Lisboa • Telefone 5889 C.

Oficinas de impressão - Rua da Atalaia, 114 e 116

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## Não há escravatura...

O sr. governador de S. Tomé desaparecimento do resgate, não participou para o ministro das colónias que a escravatura não existe naquela província. Fica assim desfeita uma calúnia, com o que não só se salvaguarda a honra e o bom nome do sr. governador como se enaltecem os altos dotes de carácter dos comerciantes e roceiros daquela ilha. Está bem. O sr. governador disse que não havia escravatura e nós submetemos-nos, acreditamos. É uma autoridade que faz tal declaração e com uma autoridade não se discute. Se amanhã o sr. comissário dos abastecimentos disser que terminou a carestia da vida quem ouvirá negá-lo?

Ora, há bem umas duas ou três dezenas de anos que se desmente oficialmente a existência da escravatura. A alguém que desejou levantar, há anos já, uma campanha contra a escravatura, contra a forma desumana como os negros eram tratados em S. Tomé, foi oferecido dinheiro para se calar. Uma campanha para quê? Não terminaria, de facto, a escravatura?

A escravatura terminou. Os governos teem feito leis sobre o caso; em S. Tomé existe um curador para cuidar dos interesses dos negros, verificar o cumprimento dos contratos, etc. O sr. Ferreira da Rocha tornou uma verdade, um facto palpável, indiscutível, a velha frase: *preto também ser gente*. Que mais é preciso? Portanto a escravatura não existe...

S. Tomé, segundo se diz, é uma província próspera, das mais prósperas de Portugal. Para lá embarcaram muitos analfabetos e de lá voltam, ao fim de meia dúzia de anos, de grossa corrente de ouro atrevançada de berloques, falando das suas propriedades e de bofetadas célebres aplicadas no rosto de serviscais possantes. E' claro que a escravatura não existe. O analfabeto enriqueceu por milagre e as bofetadas são simples incidentes...

Antigamente, não há muitos anos, quando o roceiro queria pessoal que lhe trabalhasse terra — comprava-o. Fazia vir, geralmente de Angola, o número de homens que necessitava, pagando por eles uma determinada quantia. Isto é comprar gente, isto é escravatura. Os ingleses, não por intuições humanitárias, mas porque o cacau de S. Tomé lhes fazia concorrência, fizeram correr por todo o mundo que em S. Tomé se exercia a escravatura, e que o cacau português era *cacaue de escravos*. Então os roceiros portugueses indignaram-se; na metrópole os corações pulsaram de patriotismo. «Não, os portugueses sempre foram contra a escravatura; as autoridades portuguesas jamais consentiram em semelhante infâmia». E os roceiros de S. Tomé passaram a chamar à compra o vinda de negros, uma palavra mais sentimental, que não modificando os factos, os deformava nos olhos de quem está longe. *Resgate* foi a palavra que então se adoptou para designar o comércio de escravos.

Portanto, nós não entendemos só por escravatura o simples acto de comprar e vender um homem. Se a essa compra, que passou a chamar-se resgate, se der um aspeto de contrato, nós, que não nos deixamos enganar com o contrato. Esses jogos malabares de palavras mais ou menos bonitas assentam sempre sobre um fundo de injustiça, que combatemos a outrance. O que nos importa saber é se ao homem é dada a consideração que o homem merece; se ao trabalhador incansável é reconhecido e premiado com justiça o seu trabalho. Mas nem o servicial de S. Tomé é tratado com consideração nem o seu trabalho é pago como deve ser. Isto, quanto a nós, é escravatura. Talvez o sr. governador de S. Tomé o não considere assim. Por isso comunicou para a metrópole que não existia escravatura.

Os contratos que vieram após

## NOTAS & COMENTARIOS

### A imprensa

Upton Sinclair publicou ultimamente um livro a respeito da imprensa *The Brass Check*. Nele se conta que um velho jornalista, John Swinton, editor da *New-York Tribune*, respondendo, num banquete que lhe fora oferecido pelos seus colegas, a um brinde elevado à imprensa independente, assim falou:

“Não há na América consa que se paga com imprensa independente, excepto nas pequenas vilórias da província. Sabe-lo-vós e sei-o eu. Não há encontro vós niguém que ousa escrever honestamente as suas opiniões; e, se houvesse, sabia de antemão que lhe não publicariam os originais. Pagam-me cento e cinquenta dólares por semana para eu não escreva honestamente as minhas opiniões no jornal em que me emprego. Muitos dentre vós são salários equivalentes por uma atitude semelhante. E o que fôssem suficientemente tolo para escrever honestamente as suas opiniões ficaria na rua em busca de outro emprego. A tarefa do jornalista de New-York consiste em destruir a verdade, em mentir sem rebuçado em preverter-se, em envilecer-se, em prostrar-se aos pés de Mammon, em vender a sua raça e o seu país em troca do pão cotidiano. Sabe-lo-vós e sei-o eu. Que loucura não é pois essa de levantar um brinde à imprensa independente! Nós somos o brinquedo, os vassalos dos ricos que estão por traz da cortina. Somos fantoches: eles puxam os cordeis e nós dançamos. Os nossos talentos, as nossas possibilidades e as nossas vidas, tudo isso é prosperidade de outros homens. Somos uns protituidos intelectuais.”

A cara enjada, que não mostrariam os tais do brinde em face de tanta desassombração, afirmações! O jornalismo é também, em Portugal, tal qual o pinta Swinton. Com a diferença única de que as empresas lusas, para obterem um bom *prosperitudo*, como lhes chama o confrade americano, não, necessitam de melhor se dão. Porém, os negros, analabetos, ingênuos, ignorantes, enganam-se facilmente. Eles não possuem nitida a noção do tempo, sucedendo terminar o prazo de um contrato sem que eles dêem por tal. Quando algum mais esperto exige, ao fim dos quatro anos de contrato, a sua repatriação, acontece, não sabemos por que artes mágicas, ser o seu contrato renovado. Às vezes, numa roça, um grupo de *návios* (indivíduos que vieram no mesmo navio para S. Tomé, contratados, portanto, ao mesmo tempo) termina o seu contrato. O roceiro mostra-se, nesse dia, amável, distribui aguardente, oferece uns panos para renovar os trapos que vestem. Quando os negros se encontram no auge da alegria, o curador (veja-se *Alma Negra*, publicação acerca da escravatura em S. Tomé, que fez escândalo na metrópole) dirige-lhes perguntas neste género:

— «Ouve lá, tu queres ficar com o teu patrão, não é verdade?»

Os negros, que não compreendem bem a que propósito vem semelhante pergunta, e ainda porque a sua alegria, a sua embriaguez, a aguardente e os panos amavelmente oferecidos, os impedem de odiar o patrão que os explora, respondem quase sempre que não querem abandonar a roça. E o curador faz fé por estas respostas — *recontratá-los*. Não demoram que todos os curadores colaborem nestas patifarias, mas a maioria não pode resistir aos presentes, às luvas, à rede de corrupção que os proprietários lhes lancam. Se o curador é honrado, os comerciantes e agricultores arranjam maneira de se desfazer desse vigia incômodo.

Quanto a remuneração do trabalho, muito teríamos que conversar. Actualmente não sabemos quanto auferre um trabalhador, que das seis da manhã às seis da tarde emprega todo o seu esforço na faina rude da cultura do cacau e do café. Há três anos, porém, ganhavam três escudos por mês! A alimentação consta de arroz, banana e pouco mais.

O clima é mau, tanto para os brancos que vão daqui, como para os negros que veem das outras províncias ultramarinas. Porém, os brancos andam geralmente de sombra, exercem trabalhos mais leves; ao passo que os negros trabalham violentamente ao sol.

Porém, nós não entendemos só por escravatura o simples acto de comprar e vender um homem. Se a essa compra, que passou a chamar-se resgate, se der um aspeto de contrato, nós, que não nos deixamos enganar com o contrato. Esses jogos malabares de palavras mais ou menos bonitas assentam sempre sobre um fundo de injustiça, que combatemos a outrance. O que nos importa saber é se ao homem é dada a consideração que o homem merece; se ao trabalhador incansável é reconhecido e premiado com justiça o seu trabalho. Mas nem o servicial de S. Tomé é tratado com consideração nem o seu trabalho é pago como deve ser. Isto, quanto a nós, é escravatura.

Talvez o sr. governador de S. Tomé o não considere assim. Por isso comunicou para a metrópole que não existia escravatura.

Na Austrália

Está iminente uma greve geral dos ferroviários

LONDRES, 28. — Se não forem satisfeitos os pedidos dos ferroviários da Austrália Ocidental até ao dia 31 de Dezembro, haverá greve geral em todo o país. A concessão dos pedidos aumentaria os encargos de um milhão de libras esterlinas. — *Rádio*.

Lêde e propagai

## DEBATE DE OPINIÕES

### A Confederação do Trabalho e a direcção da vida social

Mais duma vez se tom apresentou à apreciação do nosso critério a discussão da seguinte tese:

“Deve a C. G. T., logo que se tem o presente a ensaio favorável, assumir a direcção da vida social em todos os seus aspectos: o administrativo, o das relações exteriores, o da segurança pública, etc., etc.?”

Sabem os leitores de *A Batalha* qual a nossa resposta a esta pregunta lendo o artigo *O sindicalismo apto a governar*. Entretanto, tem-se afirmado que entre os individuos que compõem o conselho confederal da C. G. T. não existe homogeneidade de pensamento político. E' assim em teoria. De verdade, o conselho confederal é composto de socialistas das diferentes escolas. E não admira que assim seja, sabendo-se que a escolha dos delegados à C. G. T. é feita, em regra, por uma dupla selecção — a dos sindicatos para as federações e a destes para as organizações para o organismo superior. Existem as divergências de escola, mas são todos socialistas. Mostrámos já no artigo *A frente única dos socialistas* que uma revolução de carácter sindicalista não estorva a união dos adeptos das três escolas, antes todos eles encontram vantagens na sua realização. No artigo *O sindicalismo apto a governar*, também mostrámos que só o sistema sindicalista pode vingar porque o colectivista não tem razão de ser uma vez feita a revolução, visto que as divergências entre estas duas escolas residem apenas nos meios de luta e não nos fins a atingir e porque o comunista-anarquista baseia toda a sua possibilidade de triunfo numa preparação moral e intelectual que está longe ainda de realizar-se, mas que sem dúvida o novo sistema sindicalista se esforçará por conseguir.

E' pois lógico supor que as divergências surgirão apenas, no conselho confederal, quanto a questões de detalhe, quanto ao modus faciendo que implica sempre a solução dum problema. Sendo uma assemblea de socialistas, que se assustem com este despreendimento e desinteresse, receando que certos serviços, como a instrução e a assistência, se desviam do critério socialista que é necessário assegurar o triunfo ou sequer a predominância dos socialistas nesses órgãos de administração pública, é chamar à actividade das funções públicas do administrador local o maior número de vontades e opiniões de grupos, qualquer que seja a natureza destes. Para isso disponha-se que as juntas de freguesia e as juntas municipais sejam eleitas por sufrágio directo que as divergências entre estas duas escolas residem apenas nos meios de luta e não nos fins a atingir e porque o comunista-anarquista baseia toda a sua possibilidade de triunfo numa preparação moral e intelectual que está longe ainda de realizar-se, mas que sem dúvida o novo sistema sindicalista se esforçará por conseguir.

A obra política e a transformação económica a realizar incumbem essencialmente aos sindicatos que terão de tomar posse da terra, das fábricas, das oficinas e, enfim, de todos os instrumentos de produção e circulação da riqueza; coordeados estes esforços pelas uniões sindicais, pelas federações de indústria e pela C. G. T.

Para os que conhecem bem o nosso movimento sindical não é segredo que a organização de sindicatos, federações e uniões locais é ainda muito deficiente e, o que é pior, os organismos essencialmente políticos — as uniões locais — não correspondem pela sua organização e localização a nenhum objectivo de realizações e não se subordinam a nenhum plano de divisão administrativa. Com muita razão e acerto pensa o actual secretário da C. G. T., Manuel Joaquim de Sousa, em fixar as uniões locais apenas nas capitais de distrito. O pensamento geral seguido até agora tem sido organizar as uniões locais nas sedes de concelho contrapondo a sua ação à das câmaras municipais, função que, diga-se em verdade, não foi ainda compreendida. Não sofre dúvida que sendo as uniões de sindicatos organismos essencialmente políticos, a sua localização deve determinar-se em conformidade com o plano de divisão administrativa a estabelecer. Porque já não haverá possibilidade de criar uma união local em cada concelho, sabendo-se que na sua quasi totalidade os concelhos não tem o número de indústrias suficientes que determinem a criação de outros tantos sindicatos.

J. Carlos RATES.

Joaquim de Sousa só tem o inconveniente de não aproveitar alguns centros industriais importantes como são Setúbal, Tomar e Covilhã, que não são capitais de distrito.

Julgo pois que seria acertado localizar as uniões de sindicatos nas seguintes cidades: Braga, Viseu, Covilhã, Lisboa, Setúbal, Portalegre, Evora, Faro, Funchal e Ponta Delgada, correspondendo a outras tantas províncias: Minho, Trás-os-Montes, Douro, Beira Marítima, Beira Alta, Beira Baixa, Extremadura Setentrional, Extremadura Central, Extremadura Meridional, Alto Alentejo, Baixo Alentejo, Algarve, Madeira e Açores. Assim, o organismo sindical com uma função política adaptava-se desde já à divisão administrativa que se pretende efectuar.

Resta determinar o que há a fazer quanto às freguesias e aos concelhos. Estes organismos, as juntas de freguesia e as juntas municipais, sujeitos ao controlo das uniões de sindicatos, devem ocupar-se da função meramente administrativas. Eu sou partidário da máxima descentralização de serviços, mas entendo por isso mesmo que deve ser modificada a estrutura destes corpos administrativos de modo a não dar lugar à predominância dos partidos e a fazer-se administrar no bom sentido da palavra e não política de grupos, qualquer que seja a natureza destes. Para isso disponha-se que as juntas de freguesia e as juntas municipais sejam eleitas por sufrágio directo em lista uninominal. A descentralização dos serviços em Lisboa e Porto deve ir até ao alargamento das atribuições das juntas de freguesia, confiando-lhes muitos dos serviços actualmente a cargo das câmaras municipais.

O nosso intuito, deixando as freguesias e os municípios à sorte do sufrágio, sem nenhum sofisismo que asseguem o triunfo ou sequer a predominância dos socialistas nesses órgãos de administração pública, é chamar à actividade das funções públicas do administrador local o maior número de vontades e opiniões de grupos, qualquer que seja a natureza destes. Para isso disponha-se que as divergências entre estas duas escolas residem apenas nos meios de luta e não nos fins a atingir e porque o comunista-anarquista baseia toda a sua possibilidade de triunfo numa preparação moral e intelectual que está longe ainda de realizar-se, mas que sem dúvida o novo sistema sindicalista se esforçará por conseguir.

E' não ser que seja poesia a gente meter os pés em poças e enlamear o calçado e o fato. Será na verdade muito pouco cómodo, e nos tempos que vêm correndo calcado e fato estragados só dão resultado aos detentores de tais riquezas...

A chama miudinha persegue-nos e somos forçados a não admirar o Mondego, à luz pálida da lua, que lá de cima nos faz pirraças, escondendo-se, consciente de que tal resolução obedece à ação perniciosa de vários elementos que pretendem entravar a marcha da organização. Caso idêntico sucede em Valbom, mas a presença do delegado evitou que tal caso se desse numa e noutra localidade.

Sobre o relatório falaram Emilio Teixeira, Artur J. de Brito e António de Almeida Pereira, delegados do S. U. Mobiliário do Porto, que corroboram as afirmações do relatório da comissão organizadora, que é extenso e bem elaborado, expondo os trabalhos que aquela comissão desempenhou, patrocinada pelo Sindicato Único Mobiliário de Lisboa, a propaganda directamente feita por todo o país, o esforço de informar os caminhos de viagem, três sargentos: um da guarda e parece que dois de infantaria. Entre alguns camaradas de Coimbra, que nos haviam ido esperar, e vários congressistas, discutiu-se a nova tática e os artigos que Rates e outros camaradas tem publicado na *Batalha*.

Os militares ouviram silenciosamente, num misto de inconsciência e admiração, e, à luz morta que se espalhava pelo compartimento, surpreendendo-lhes caras de poucos amigos... Entre si iam discutindo altas questões de valores, muares, horas de rancho... aquela conversa banal de caserna.

O regulamento do Congresso foi aprovado, procedendo o camarada Santos Arranha à leitura do relatório da comissão organizadora, que é extenso e bem elaborado, expondo os trabalhos que aquela comissão desempenhou, patrocinada pelo Sindicato Único Mobiliário de Lisboa, a propaganda directamente feita por todo o país, o esforço de informar os caminhos de viagem, três sargentos: um da guarda e parece que dois de infantaria. Entre alguns camaradas de Coimbra, que nos haviam ido esperar, e vários congressistas, discutiu-se a nova tática e os artigos que Rates e outros camaradas tem publicado na *Batalha*.

A primeira sessão

Pelas 13 horas foi dado inicio à primeira sessão do Congresso.

Constituíram a mesa os membros da respectiva comissão organizadora, camaradas Alfredo Marques, José da Silva Santos Arranha e José Martim Crilo.

Alfredo Marques, abrindo o Congresso, refere-se ao significado da reunião que se ia dar inicio, do qual inevitavelmente sairia uma nova estrutura para o operariado da indústria mobiliária, lamentando que não estivessem representados todos os organismos do país, como era desejo da comissão organizadora. Porém, espera que todos os presentes, regressando às suas localidades, façam o possível por que seja levantada a organização dos mobiliários portugueses para que a Federação seja um facto, dando assim mais força à C. G. T., demonstrando-se que os operários da indústria mobiliária portuguesa possuem uma consciência.

Seguidamente é nomeada a comissão revisora de mandatos, composta dos camaradas Artur José de Brito, do Sindicato Único Mobiliário do Porto; Alfredo da Silva, do Sindicato Único Mobiliário de Coimbra, e José Fernandes Ramos Júnior, da Associação de Classe dos Marceneiros Valboenses, de Valbom.

Foi discutido e aprovado o programa político do partido, devendo ser aprovada na próxima reunião a lei orgânica que há de servir de base para a inscrição dos aderentes.

## ORGANIZAÇÃO DA INDÚSTRIA MOBILIÁRIA

### O I CONGRESSO NACIONAL

Iniciou os seus trabalhos em Coimbra

(Do nosso enviado especial)

#### De Lisboa a Coimbra

COIMBRA,

# A lei do inquilinato e os impostos

Em volta da lei do inquilinato gravitam no actual momento as atenções de quantos carecem de habitação e que a não possuem como propriedade propriamente sua, pelo que são forçados a estarem dependentes da vontade dos senhores, que, na sua maior parte, só possuem um pensamento, que consiste no desejo de fazer dinheiro; custe o que custar e dão a quem doer.

Ainda estes dias, quando os jornais nos trouxeram a notícia de que haviam requerido, no sentido, para que fossem aumentados 300 % sobre a contribuição predial, houve senhores que à cauteira foram dizendo aos seus inquilinos, que se preparassem para pagar mais 300 % sobre o respectivo aluguer.

Uma vez, que elas não querem pagar nada, quando o Estado, o município ou as juntas de paróquias, lançam quaisquer impostos aos proprietários, estes, por sua vez, aumentam ao preço dos alugueis as importâncias desses impostos.

A vida encarece, paga-se mais caro o pão, o azeite, a carne e o petróleo, etc. Pois, a propósito disso, o proprietário, sobre as rendas das casas que possui,

Por esta maneira as casas de habitação são uma mercadoria, cujo preço os cobra sempre para cima, e que os inquilinos não obstante terem leis em sua defesa, são forçados a pagar, sob pena de irem para o meio da rua.

\* \* \*

Também é caso para maduras reflexões o facto de numa ocasião em que a população dos grandes centros do país, se vê embarcada com a gravíssima falta de habitações, haver quem se lembre de sobre elas lançar novos tributos, contribuindo assim para o agravamento dum problema que a todos preocupa e que carecia ser tratado com o máximo cuidado e persistência, no sentido de se garantir aos deserdados o direito de viverem dentro de uma casa.

Não sucede, porém, assim, e não sucede por que o Estado carece de dinheiro, e, para o obter, não se olha aos meios, nem importa saber se o povo pode ou não pode pagar. E recordarmo-nos nós que pouco mais dumas dezenas de anos, de cima dos tablados algumas das figuras em destaque no actual regime diziam que o povo não podia nem devia pagar mais!

\* \* \*

Uma das causas originárias da carestia das habitações, assim como de todas as outras coisas indispensáveis à vida, é a questão cambial, a carestia das libras, dinheiro em ouro, com que temos de pagar os gêneros que adquirimos no estrangeiro, e, salvo a agiotagem que à sua sombra se exerce, o factor principal dessa carestia, assim como é, em

ganismos aderentes e, nessas condições, a vossa federação, apesar dos seus esforços feitos, não tem conseguido realizar o que tanto importa os interesses do vosso povo: pagar a cotização, o que não só prejudica os trabalhos da mesma, como ainda coloca mal os vossos delegados, que assim não tem autoridade moral para os representar.

Conformidade respeitou o conselho federal, na sua última reunião, oficiar aos sindicatos aderentes, que não tenham pago a respectiva cotização, convivendo-as que fazem até ao fim do ano ou a justificar a sua falta de pagamento em conformidade com o art. 7º do estatuto federal. Ficando respeitado o presente ofício, podendo os sindicatos que não estejam em condições de pagar a cotização em atraso, requisitar as cedências e os respectivos selos-cotas fin de principarem a normalizar a sua situação dentro da federação de Janeiro de 1921 em diante.

Espero que a federação que o vosso sindicato tenha em consideração o presente ofício, fazendo as requisições acompanhadas com as respectivas importâncias, para assim entrar no caminho da organização sócio, que tanto necessário é para o levantamento da classe, que parece disposta a desaparecer.

Barreiro, 24 de Dezembro de 1920. — Joaquim Figueiredo.

Camaradas — Serve este para vos informar que, estando a aproximar-se o dia 30 de Novembro, a comissão administrativa, em conformidade com a resolução do Conselho Federal, resolveu oficiar aos sindicatos para que regularizem a sua situação ate 25 de Dezembro, e, para facilitar a comunicação, o presidente o publicou, juntamente com o ofício, durante o ano de 1920, resolvendo mais que os sindicatos requisitem os selos-cotas mensalmente, em conformidade com a associação associativa, cuja nota nos deve ser fornecida trimestralmente, fazendo acompanhar as requisições da respectiva importância, para que possam ser feitas a escrita e obstar a regular propaganda da Federação.

Saúde e Organização — Jerônimo de Sousa, (secretário geral).

Camaradas — Serve este para vos informar que, estando a aproximar-se o dia 30 de Novembro, a comissão administrativa, em conformidade com a resolução do Conselho Federal, resolveu oficiar aos sindicatos para que regularizem a sua situação ate 25 de Dezembro, e, para facilitar a comunicação, o presidente o publicou, juntamente com o ofício, durante o ano de 1920, resolvendo mais que os sindicatos requisitem os selos-cotas mensalmente, em conformidade com a associação associativa, cuja nota nos deve ser fornecida trimestralmente, fazendo acompanhar as requisições da respectiva importância, para que possam ser feitas a escrita e obstar a regular propaganda da Federação.

Saúde e Organização — Jerônimo de Sousa, (secretário geral).

Camaradas — Serve este para vos informar que, estando a aproximar-se o dia 30 de Novembro, a comissão administrativa, em conformidade com a resolução do Conselho Federal, resolveu oficiar aos sindicatos para que regularizem a sua situação ate 25 de Dezembro, e, para facilitar a comunicação, o presidente o publicou, juntamente com o ofício, durante o ano de 1920, resolvendo mais que os sindicatos requisitem os selos-cotas mensalmente, em conformidade com a associação associativa, cuja nota nos deve ser fornecida trimestralmente, fazendo acompanhar as requisições da respectiva importância, para que possam ser feitas a escrita e obstar a regular propaganda da Federação.

Saúde e Organização — Jerônimo de Sousa, (secretário geral).

Camaradas — Serve este para vos informar que, estando a aproximar-se o dia 30 de Novembro, a comissão administrativa, em conformidade com a resolução do Conselho Federal, resolveu oficiar aos sindicatos para que regularizem a sua situação ate 25 de Dezembro, e, para facilitar a comunicação, o presidente o publicou, juntamente com o ofício, durante o ano de 1920, resolvendo mais que os sindicatos requisitem os selos-cotas mensalmente, em conformidade com a associação associativa, cuja nota nos deve ser fornecida trimestralmente, fazendo acompanhar as requisições da respectiva importância, para que possam ser feitas a escrita e obstar a regular propaganda da Federação.

Saúde e Organização — Jerônimo de Sousa, (secretário geral).

Camaradas — Serve este para vos informar que, estando a aproximar-se o dia 30 de Novembro, a comissão administrativa, em conformidade com a resolução do Conselho Federal, resolveu oficiar aos sindicatos para que regularizem a sua situação ate 25 de Dezembro, e, para facilitar a comunicação, o presidente o publicou, juntamente com o ofício, durante o ano de 1920, resolvendo mais que os sindicatos requisitem os selos-cotas mensalmente, em conformidade com a associação associativa, cuja nota nos deve ser fornecida trimestralmente, fazendo acompanhar as requisições da respectiva importância, para que possam ser feitas a escrita e obstar a regular propaganda da Federação.

Saúde e Organização — Jerônimo de Sousa, (secretário geral).

Camaradas — Serve este para vos informar que, estando a aproximar-se o dia 30 de Novembro, a comissão administrativa, em conformidade com a resolução do Conselho Federal, resolveu oficiar aos sindicatos para que regularizem a sua situação ate 25 de Dezembro, e, para facilitar a comunicação, o presidente o publicou, juntamente com o ofício, durante o ano de 1920, resolvendo mais que os sindicatos requisitem os selos-cotas mensalmente, em conformidade com a associação associativa, cuja nota nos deve ser fornecida trimestralmente, fazendo acompanhar as requisições da respectiva importância, para que possam ser feitas a escrita e obstar a regular propaganda da Federação.

Saúde e Organização — Jerônimo de Sousa, (secretário geral).

Camaradas — Serve este para vos informar que, estando a aproximar-se o dia 30 de Novembro, a comissão administrativa, em conformidade com a resolução do Conselho Federal, resolveu oficiar aos sindicatos para que regularizem a sua situação ate 25 de Dezembro, e, para facilitar a comunicação, o presidente o publicou, juntamente com o ofício, durante o ano de 1920, resolvendo mais que os sindicatos requisitem os selos-cotas mensalmente, em conformidade com a associação associativa, cuja nota nos deve ser fornecida trimestralmente, fazendo acompanhar as requisições da respectiva importância, para que possam ser feitas a escrita e obstar a regular propaganda da Federação.

Saúde e Organização — Jerônimo de Sousa, (secretário geral).

Camaradas — Serve este para vos informar que, estando a aproximar-se o dia 30 de Novembro, a comissão administrativa, em conformidade com a resolução do Conselho Federal, resolveu oficiar aos sindicatos para que regularizem a sua situação ate 25 de Dezembro, e, para facilitar a comunicação, o presidente o publicou, juntamente com o ofício, durante o ano de 1920, resolvendo mais que os sindicatos requisitem os selos-cotas mensalmente, em conformidade com a associação associativa, cuja nota nos deve ser fornecida trimestralmente, fazendo acompanhar as requisições da respectiva importância, para que possam ser feitas a escrita e obstar a regular propaganda da Federação.

Saúde e Organização — Jerônimo de Sousa, (secretário geral).

Camaradas — Serve este para vos informar que, estando a aproximar-se o dia 30 de Novembro, a comissão administrativa, em conformidade com a resolução do Conselho Federal, resolveu oficiar aos sindicatos para que regularizem a sua situação ate 25 de Dezembro, e, para facilitar a comunicação, o presidente o publicou, juntamente com o ofício, durante o ano de 1920, resolvendo mais que os sindicatos requisitem os selos-cotas mensalmente, em conformidade com a associação associativa, cuja nota nos deve ser fornecida trimestralmente, fazendo acompanhar as requisições da respectiva importância, para que possam ser feitas a escrita e obstar a regular propaganda da Federação.

Saúde e Organização — Jerônimo de Sousa, (secretário geral).

Camaradas — Serve este para vos informar que, estando a aproximar-se o dia 30 de Novembro, a comissão administrativa, em conformidade com a resolução do Conselho Federal, resolveu oficiar aos sindicatos para que regularizem a sua situação ate 25 de Dezembro, e, para facilitar a comunicação, o presidente o publicou, juntamente com o ofício, durante o ano de 1920, resolvendo mais que os sindicatos requisitem os selos-cotas mensalmente, em conformidade com a associação associativa, cuja nota nos deve ser fornecida trimestralmente, fazendo acompanhar as requisições da respectiva importância, para que possam ser feitas a escrita e obstar a regular propaganda da Federação.

Saúde e Organização — Jerônimo de Sousa, (secretário geral).

Camaradas — Serve este para vos informar que, estando a aproximar-se o dia 30 de Novembro, a comissão administrativa, em conformidade com a resolução do Conselho Federal, resolveu oficiar aos sindicatos para que regularizem a sua situação ate 25 de Dezembro, e, para facilitar a comunicação, o presidente o publicou, juntamente com o ofício, durante o ano de 1920, resolvendo mais que os sindicatos requisitem os selos-cotas mensalmente, em conformidade com a associação associativa, cuja nota nos deve ser fornecida trimestralmente, fazendo acompanhar as requisições da respectiva importância, para que possam ser feitas a escrita e obstar a regular propaganda da Federação.

Saúde e Organização — Jerônimo de Sousa, (secretário geral).

Camaradas — Serve este para vos informar que, estando a aproximar-se o dia 30 de Novembro, a comissão administrativa, em conformidade com a resolução do Conselho Federal, resolveu oficiar aos sindicatos para que regularizem a sua situação ate 25 de Dezembro, e, para facilitar a comunicação, o presidente o publicou, juntamente com o ofício, durante o ano de 1920, resolvendo mais que os sindicatos requisitem os selos-cotas mensalmente, em conformidade com a associação associativa, cuja nota nos deve ser fornecida trimestralmente, fazendo acompanhar as requisições da respectiva importância, para que possam ser feitas a escrita e obstar a regular propaganda da Federação.

Saúde e Organização — Jerônimo de Sousa, (secretário geral).

Camaradas — Serve este para vos informar que, estando a aproximar-se o dia 30 de Novembro, a comissão administrativa, em conformidade com a resolução do Conselho Federal, resolveu oficiar aos sindicatos para que regularizem a sua situação ate 25 de Dezembro, e, para facilitar a comunicação, o presidente o publicou, juntamente com o ofício, durante o ano de 1920, resolvendo mais que os sindicatos requisitem os selos-cotas mensalmente, em conformidade com a associação associativa, cuja nota nos deve ser fornecida trimestralmente, fazendo acompanhar as requisições da respectiva importância, para que possam ser feitas a escrita e obstar a regular propaganda da Federação.

Saúde e Organização — Jerônimo de Sousa, (secretário geral).

Camaradas — Serve este para vos informar que, estando a aproximar-se o dia 30 de Novembro, a comissão administrativa, em conformidade com a resolução do Conselho Federal, resolveu oficiar aos sindicatos para que regularizem a sua situação ate 25 de Dezembro, e, para facilitar a comunicação, o presidente o publicou, juntamente com o ofício, durante o ano de 1920, resolvendo mais que os sindicatos requisitem os selos-cotas mensalmente, em conformidade com a associação associativa, cuja nota nos deve ser fornecida trimestralmente, fazendo acompanhar as requisições da respectiva importância, para que possam ser feitas a escrita e obstar a regular propaganda da Federação.

Saúde e Organização — Jerônimo de Sousa, (secretário geral).

Camaradas — Serve este para vos informar que, estando a aproximar-se o dia 30 de Novembro, a comissão administrativa, em conformidade com a resolução do Conselho Federal, resolveu oficiar aos sindicatos para que regularizem a sua situação ate 25 de Dezembro, e, para facilitar a comunicação, o presidente o publicou, juntamente com o ofício, durante o ano de 1920, resolvendo mais que os sindicatos requisitem os selos-cotas mensalmente, em conformidade com a associação associativa, cuja nota nos deve ser fornecida trimestralmente, fazendo acompanhar as requisições da respectiva importância, para que possam ser feitas a escrita e obstar a regular propaganda da Federação.

Saúde e Organização — Jerônimo de Sousa, (secretário geral).

Camaradas — Serve este para vos informar que, estando a aproximar-se o dia 30 de Novembro, a comissão administrativa, em conformidade com a resolução do Conselho Federal, resolveu oficiar aos sindicatos para que regularizem a sua situação ate 25 de Dezembro, e, para facilitar a comunicação, o presidente o publicou, juntamente com o ofício, durante o ano de 1920, resolvendo mais que os sindicatos requisitem os selos-cotas mensalmente, em conformidade com a associação associativa, cuja nota nos deve ser fornecida trimestralmente, fazendo acompanhar as requisições da respectiva importância, para que possam ser feitas a escrita e obstar a regular propaganda da Federação.

Saúde e Organização — Jerônimo de Sousa, (secretário geral).

Camaradas — Serve este para vos informar que, estando a aproximar-se o dia 30 de Novembro, a comissão administrativa, em conformidade com a resolução do Conselho Federal, resolveu oficiar aos sindicatos para que regularizem a sua situação ate 25 de Dezembro, e, para facilitar a comunicação, o presidente o publicou, juntamente com o ofício, durante o ano de 1920, resolvendo mais que os sindicatos requisitem os selos-cotas mensalmente, em conformidade com a associação associativa, cuja nota nos deve ser fornecida trimestralmente, fazendo acompanhar as requisições da respectiva importância, para que possam ser feitas a escrita e obstar a regular propaganda da Federação.

Saúde e Organização — Jerônimo de Sousa, (secretário geral).

Camaradas — Serve este para vos informar que, estando a aproximar-se o dia 30 de Novembro, a comissão administrativa, em conformidade com a resolução do Conselho Federal, resolveu oficiar aos sindicatos para que regularizem a sua situação ate 25 de Dezembro, e, para facilitar a comunicação, o presidente o publicou, juntamente com o ofício, durante o ano de 1920, resolvendo mais que os sindicatos requisitem os selos-cotas mensalmente, em conformidade com a associação associativa, cuja nota nos deve ser fornecida trimestralmente, fazendo acompanhar as requisições da respectiva importância, para que possam ser feitas a escrita e obstar a regular propaganda da Federação.

Saúde e Organização — Jerônimo de Sousa, (secretário geral).

Camaradas — Serve este para vos informar que, estando a aproximar-se o dia 30 de Novembro, a comissão administrativa, em conformidade com a resolução do Conselho Federal, resolveu oficiar aos sindicatos para que regularizem a sua situação ate 25 de Dezembro, e, para facilitar a comunicação, o presidente o publicou, juntamente com o ofício, durante o ano de 1920, resolvendo mais que os sindicatos requisitem os selos-cotas mensalmente, em conformidade com a associação associativa, cuja nota nos deve ser fornecida trimestralmente, fazendo acompanhar as requisições da respectiva importância, para que possam ser feitas a escrita e obstar a regular propaganda da Federação.

Saúde e Organização — Jerônimo de Sousa, (secretário geral).

Camaradas — Serve este para vos informar que, estando a aproximar-se o dia 30 de Novembro, a comissão administrativa, em conformidade com a resolução do Conselho Federal, resolveu oficiar aos sindicatos para que regularizem a sua situação ate 25 de Dezembro, e, para facilitar a comunicação, o presidente o publicou, juntamente com o ofício, durante o ano de 1920, resolvendo mais que os sindicatos requisitem os selos-cotas mensalmente, em conformidade com a associação associativa, cuja nota nos deve ser fornecida trimestralmente, fazendo acompanhar as requisições da respectiva importância, para que possam ser feitas a escrita e obstar a regular propaganda da Federação.

Saúde e Organização — Jerônimo de Sousa, (secretário geral).

Camaradas — Serve este para vos informar que, estando a aproximar-se o dia 30 de Novembro, a comissão administrativa, em conformidade com a resolução do Conselho Federal, resolveu oficiar aos sindicatos para que regularizem a sua situação ate 25 de Dezembro, e, para facilitar a comunicação, o presidente o publicou, juntamente com o ofício, durante o ano de 1920, resolvendo mais que os sindicatos requisitem os selos-cotas mensalmente, em conformidade com a associação associativa, cuja nota nos deve ser fornecida trimestralmente, fazendo acompanhar as requisições da respectiva importância, para que possam ser feitas a escrita e obstar a regular propaganda da Federação.

Saúde e Organização — Jerônimo de Sousa, (secretário geral).

Camaradas — Serve este para vos informar que, estando a aproximar-se o dia 30 de Novembro, a comissão administrativa, em conformidade com a resolução do Conselho Federal, resolveu oficiar aos sindicatos para que regularizem a sua situação ate 25 de Dezembro, e, para facilitar a comunicação, o presidente o publicou, juntamente com o ofício, durante o ano de 1920, resolvendo mais que os sindicatos requisitem os selos-cotas mensalmente, em conformidade com a associação associativa, cuja nota nos deve ser fornecida trimestralmente, fazendo acompanhar as requisições da respectiva importância, para que possam ser feitas a escrita e obstar a regular propaganda da Federação.

Saúde e Organização — Jerônimo de Sousa, (secretário geral).

Camaradas — Serve este para vos informar que, estando a aproximar-se o dia 30 de Novembro, a comissão administrativa, em conformidade com a resolução do Conselho Federal, resolveu oficiar aos sindicatos para que regularizem a sua situação ate 25 de Dezembro, e, para facilitar a comunicação, o presidente o publicou, juntamente com o ofício, durante o ano de 1920, resolvendo mais que os sindicatos requisitem os selos-cotas mensalmente, em conformidade com a associação associativa, cuja nota nos deve ser fornecida trimestralmente, fazendo acompanhar as requisições da respectiva importância, para que possam ser feitas a escrita e obstar a regular propaganda da Federação.

Saúde e Organização — Jerônimo de Sousa, (secretário geral).

Camaradas — Serve este para vos informar que, estando a aproximar-se o dia 30 de Novembro, a comissão administrativa, em conformidade com a resolução do Conselho Federal, resolveu oficiar aos sindicatos para que regularizem a sua situação ate 25 de Dezembro, e, para facilitar a comunicação, o presidente o publicou, juntamente com o ofício, durante o ano de 1920,